

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

ADRIANA DE PAULA SANTANA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Lira XIX

“Nesta triste masmorra,

De um semivivo corpo sepultura,

Inda, Marília, adoro

A tua formosura.

Amor na minha ideia te retrata;

Busca extremo, que eu assim resista

À dor imensa, que me cerca, e mata.

Quando em meu mal pondero,

Então mais vivamente te diviso:

Vejo o teu rosto, e escuto

A tua voz, e riso.

Movo ligeiro para o teu vulto os passos;

Eu beijo a tibia luz em vez de face;

E aperto sobre o peito em vão os braços.

Conheço a ilusão minha;

A violência da mágoa não suporto;

Foge-me a vista, e caio,

Não sei se vivo, ou morto.

Enternece-se Amor de estrago tanto;

Reclina-me no peito, e com mão terna.

Me limpa os olhos do salgado pranto.

Depois que represento

Por largo espaço a imagem de um defunto,

Movo os membros, suspiro,

E onde estou pergunto.

Conheço então que Amor me tem consigo;

Ergo a cabeça, que inda mal sustento,

E com doente voz assim lhe digo:

“Se queres ser piedoso,

Procura o sítio em que Marília mora,

Pinta-lhe o meu estrago,

E vê, Amor, se chora.

Se lágrimas verter, se a dor a arrasta,

Uma delas me traz sobre as penas,

E para alívio meu só isto basta.”

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Marília de Dirceu foi escrito por Gonzaga durante o período em que esteve preso devido seu envolvimento na Inconfidência Mineira. Retire do texto versos que confirmam a afirmação supracitada.

Habilidades trabalhadas

Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época; inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

Resposta comentada

“Nesta triste **masmorra**, | De um semivivo corpo sepultura, | Inda, Marília, adoro | A tua formosura.”

Nesta questão é importante o professor lembrar que os poetas árcades Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga etc. eram inconfidentes revoltados por não concordarem com os desmandos da coroa portuguesa no Brasil. Nosso país continuava sendo colônia, embora os Estados Unidos já fossem independentes (1776), a metrópole continuava levando a maior parte do nosso ouro(erário) entre outras coisas .Daí, quando Portugal descobriu os cabeças da Inconfidência, um grupo foi morto, outro, preso. Entre os presos, estava Gonzaga, português de origem. Foi nessa época que criou a maior poesia lírica de então: Marília de Dirceu. Também é importante trabalhar o significado da palavra “*masmorra*”, que será a palavra - chave para a resposta, revelando que as prisões antigas eram normalmente subterrâneas, frias e sujas.

QUESTÃO 2

De onde vem a força capaz de fazer o eu lírico resistir ao sofrimento imposto pela prisão? Explique com suas palavras.

Habilidade trabalhada

Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.

Resposta comentada

A força que o torna capaz de resistir ao sofrimento vem do Amor que sente por Marília, companheiro seu durante a prisão.

Vale aqui o professor destacar os três últimos versos da primeira estrofe.

“Amor na minha ideia te retrata;

Busca extremoso, que eu assim resista

À dor imensa, que me cerca, e mata.”

Neles Gonzaga fala que o Amor (observem a inicial maiúscula, remontando um sentimento vivo, que interage com aquele que o sente) fá-lo retratar Marília em sua mente, conseguindo, assim, resistir à dor.

QUESTÃO 3

Mesmo o Arcadismo sendo uma escola literária que fazia uso de uma linguagem simples, é comum encontrar em Marília de Dirceu figuras de Linguagem que tornam o texto mais expressivo. Observe a terceira estrofe do texto e responda: O que Gonzaga pretendeu ao escrever “*Enternece-me Amor de estrago tanto; | Reclina-me no peito, e com mão terna, | Me limpa os olhos do salgado pranto.*” Cite uma figura de linguagem nele presente?

Habilidade trabalhada

Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor; à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.

Resposta comentada

Ele quis dizer que o Amor, seu companheiro de cela, sente-se tocado por sua dor e o põe em seu peito com sua mão terna, limpando, depois, dos seus olhos o salgado pranto. Uma importante figura de linguagem que nele está presente é a personificação.

É importante reforçar, nesta questão, a personificação do Amor (figura de linguagem) a tal ponto “*real*” para o eu lírico que se sente capaz de reclinar em seu peito, como a um amigo íntimo em quem se busca consolo, afago. O Amor torna-se solidário ao eu lírico em sua prisão, amparando-o e confortando-o.

Artigo enciclopédico:

Com o pseudônimo árcade de Dirceu, Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810) escreveu o livro *Marília de Dirceu*, que é dividido em duas partes. Na primeira, o poeta fala do amor, canta as delícias de uma vida simples em contato com a natureza, ao lado de seus amigos e de sua querida pastora Marília. Na segunda parte, encontramos as poesias que Gonzaga escreveu na cadeia, quando estava preso por seu envolvimento na Conjuração Mineira. Nesses textos, o tom é outro, com o poeta lamentando-se do destino, afirmando sua inocência e queixando-se das saudades de Marília e da liberdade:

“Que diversas que são, Marília, as horas,

Que passo na masmorra imunda e feia,

Dessas horas felizes, já passadas

Na tua pátria aldeia!”

QUESTÃO 4

Podemos afirmar que a palavra “*amor*” possui dois morfemas. Que morfemas são esses?

Habilidade trabalhada

Reconhecer o valor semântico e os processos de estrutura e formação de palavras.

Resposta comentada

am –radical; **or** - sufixo

Nesta questão é possível mostrar ao aluno a importância do radical como sendo base significativa de qualquer palavra e que a partir dele novas palavras são formadas (derivadas). Com relação ao “*or*”, vale salientar que é um sufixo (afixo que aparecerá após o radical em várias palavras) e como tal é uma terminação que aparecerá em diversos vocábulos, tais como cantor, ardor, mentor etc.

QUESTÃO 5

Encontre num dos textos um conector conjuntivo e dê seu sentido de acordo com o contexto.

Habilidade trabalhada

Identificar relações lógico-discursivas marcadas por conectores.

Resposta comentada

No Artigo Enciclopédico, encontramos em “*afirmando sua inocência e queixando-se das saudades de Marília e da liberdade.*” o conectivo “*e*” que dá ideia de adição.

Nesta questão é válido mostrar ao aluno que o conectivo “*e*” normalmente dará ideia de soma, adição, mas que, em algumas frases, poderá significar “*porém*”. Nesse caso, como antes de toda conjunção adversativa, deve ser usada a vírgula. Veja:

Ex. “Fiz isso, e não me preocupei se iria te magoar.” (= **mas**).

QUESTÃO 6

O artigo enciclopédico usa normalmente a terceira pessoa, como marca de impessoalidade e objetividade. Transcreva um trecho em que essa marca torna-se clara no artigo acima.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de objetividade e de impessoalidade: uso da 3ª pessoa; reconhecer a estrutura de enunciados em ordem direta.

Resposta comentada

“Na primeira, o poeta fala do amor, canta as delícias de uma vida simples em contato com a natureza ao lado de seus amigos e de sua querida pastora Marília.”

Aqui o professor deve sinalizar para o aluno as marcas de impessoalidade presentes: o emprego do substantivo poeta (= ele), as formas verbais “fala” e “canta” (em 3ª pessoa do singular), bem como o emprego dos possessivos “seus” e “sua” em 3ª pessoa plural e singular respectivamente como forma de deixar o texto o mais próximo de uma verdade universal. Também deve ser salientado que o Artigo Enciclopédico, como um tipo de texto informativo, utilizará geralmente da ordem direta. Veja:

“O poeta(1) fala(2) do amor(3).” (Sendo respectivamente: *sujeito(1)/ verbo(2) /complemento(3) = ordem direta*)

QUESTÃO 7

Produza um Artigo Enciclopédico baseando-se no site www.qieducacao.com/2010/11/arcadismo-arcadismo.html e outro de sua preferência.

Nele o aluno poderá escrever em seu artigo sobre o contexto histórico: século das luzes, sobre seus outros nomes, a retomada do equilíbrio clássico, contrapondo-se ao conflito Barroco. Também poderá falar sobre a Revolução Francesa, a perda do espaço do ensino

religioso jesuítico, principais autores portugueses e brasileiros, seus pseudônimos etc. Mas o mais relevante é que o aluno seja orientado durante a produção textual a construir seu texto em 3ª pessoa, utilizando-se da ordem direta de nossa língua.

Habilidades trabalhadas

Reconhecer os diferentes suportes de exposição e circulação do gênero artigo enciclopédico; identificar marcas linguísticas de objetividade e de impessoalidade: uso da 3ª pessoa; reconhecer a estrutura de enunciados em ordem direta.

REGISTRO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

Ao longo desse bimestre tive gratas surpresas em sala de aula. Como já citei num dos fóruns, após o início do Curso de Formação Continuada, minhas turmas tiveram melhoras significativas no interesse pelos conteúdos trabalhados em sala de aula, sobretudo a CN 1006, turma que nos bimestres anteriores, apesar de querida, era dispersa com muitas conversas paralelas. A partir da utilização de alguns vídeos do curso, dos roteiros e obviamente de um aprofundamento na utilização do LD, as turmas se envolveram mais com a disciplina, o que resultou em aulas mais produtivas e notas melhores na prova bimestral. Espero que isso se confirme quando na correção do Saerjinho do 3º bimestre. Dos conteúdos estudados, aqueles em que eles mais se destacaram foram: Arcadismo (Perceberam sua simplicidade em relação ao Barroco, além da identificação com o contexto histórico revolucionário dos inconfidentes), Artigo Enciclopédico (Gostaram pela semelhança da estrutura dele com o texto dissertativo, tendo caráter informativo) e Estrutura de palavras (Por não ser conteúdo novo, uma vez que já haviam visto em séries anteriores, não tiveram dificuldades na aprendizagem). Apresentaram dificuldade no entendimento de funções da linguagem: emotiva e referencial. Aprendendo esses conceitos a partir dos seguintes pressupostos: Função emotiva: fala dos sentimentos do eu lírico (amor, ódio, desprezo, tristeza etc.), universo pessoal, subjetivo, verbos e pronomes em 1ª pessoa. Função referencial: linguagem simples, objetiva, que visa a informação, verbos, pronomes e substantivos em 3ª pessoa. Com relação aos conectores, primeiro trabalhei-os isoladamente; depois apliquei-os em exercícios a partir dos textos. A produção do Artigo Enciclopédico deu mais trabalho, pois a maioria deles quis copiar as frases

tais como aparecia no site. Então precisei falar com eles a respeito do conceito de “*plágio*”, apropriação indevida de obra alheia. Preferi, no momento da aula, fazer as redações em dupla. Assim pude orientá-los melhor. Na prova, fizeram seu texto individualmente. Foi um bimestre de muito trabalho, mas de sucesso nas atividades em sala de aula.